

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE IPORÁ- UNIPORÁ
PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCENCIA UNIVERSITARIA

PATRÍCIA CÂNDIDA DE ARAÚJO
ARCIANE CRISTINA PIRES MARTINS

DESAFIOS E ADPATAÇÕES DO PROFISSIONAL DOCENTE NO ENSINO
REMOTO EMERGENCIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

IPORÁ-GO

2025

PATRÍCIA CÂNDIDA DE ARAÚJO
ARCIANI CRISTINA PIRES MARTINS

DESAFIOS E ADAPTAÇÕES DO PROFISSIONAL DOCENTE NO ENSINO
REMOTO EMERGENCIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Artigo apresentado à banca examinadora do curso de
Pós-graduação em Docência Universitária do Centro
Universitário de Iporá – UNIPORÁ como exigência
parcial para obtenção do título de Especialista em
Docência Universitária.

Orientador (a): Prof. Ms. Ana Cláudia de Faria Lima

BANCA EXAMINADORA

Ana Cláudia de Faria Lima

Prof. Ms. Ana Cláudia de Faria Lima
Presidente da Banca e Orientadora

Marcelo Trilha Muniz

Prof. Ms. Marcelo Trilha Muniz
Pró-reitor UNIPORÁ

Wender Vitor Martins dos Santos

Prof. Esp. Wender Vitor Martins dos Santos
Docente e coordenador adjunto do departamento de engenharias – UNIPORÁ

IPORÁ-GO
2025

DESAFIOS E ADAPTAÇÕES DO PROFISSIONAL DOCENTE NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Patrícia Cândida de Araújo¹
Arciani Cristina Pires Martins²
Ana Cláudia de Faria Lima³

RESUMO: A pandemia da COVID-19 impôs mudanças drásticas no cenário educacional, exigindo uma rápida adaptação dos docentes ao ensino remoto emergencial. Essa revisão bibliográfica da literatura trata-se de discutir sobre os desafios enfrentados pelos docentes diante do EAD na pandemia. A pandemia da COVID-19 trouxe mudanças significativas para o campo da educação, impulsionando a adoção do ensino remoto emergencial e evidenciando desafios e potencialidades da educação a distância (EAD). O ensino remoto emergencial e a educação a distância são conceitos distintos, embora tenham sido frequentemente confundidos durante a pandemia. Entender os desafios e oportunidades da EAD é essencial para aprimorar essa modalidade educacional continuamente. O sucesso desse modelo depende da capacidade das instituições em investir na formação docente, na inclusão digital e na criação de metodologias inovadoras que promovam um aprendizado significativo.

Palavras-chave: Ensino Remoto Emergencial; Pandemia; Desafios na Docência.

ABSTRACT: The COVID-19 pandemic has brought drastic changes to the educational landscape, requiring teachers to quickly adapt to emergency remote teaching. This literature review discusses the challenges faced by teachers in the face of distance learning during the pandemic. The COVID-19 pandemic has brought significant changes to the field of education, driving the adoption of emergency remote teaching and highlighting the challenges and potential of distance learning (DL). Emergency remote teaching and distance education are distinct concepts, although they have often been confused during the pandemic. Understanding the challenges and opportunities of DL is essential to continuously improve this educational modality. Distance Education presents a complex panorama, full of both challenges and opportunities. The success of this model depends on the ability of institutions to invest in teacher training, digital inclusion, and the creation of innovative methodologies that promote meaningful learning.

Keywords: Emergency Remote Teaching; Pandemic; Challenges in Teaching.

INTRODUÇÃO

O ano de 2020 será lembrado mundialmente como aquele em que a pandemia do novo coronavírus atingiu mais de quarenta e três milhões de pessoas ao redor do planeta e tirou mais

¹ Pós-graduanda *lato sensu* em Docência Universitária e Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário de Iporá – UNIPORÁ, Iporá-GO.

² Pós-graduanda *lato sensu* em Docência Universitária pelo Centro Universitário de Iporá – UNIPORÁ, Iporá-GO e Graduada em Enfermagem pela Uni Brasília de Goiás.

³ Orientadora - Graduada em Administração pela Faculdade de Iporá; Graduada em Pedagogia pelo Instituto Federal Goiano; Especialista em Gestão Empresarial pela Faculdade de Iporá; Mestra em Ecologia e Produção Sustentável pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

de um milhão e cem mil vidas. Comércio, indústrias e serviços tiveram suas rotinas alteradas e não foi diferente com as escolas, nas quais, logo após o início do ano letivo, as atividades presenciais foram suspensas (SAVANI; GALVÃO, 2021).

A pandemia da COVID-19 impôs mudanças drásticas no cenário educacional, exigindo uma rápida adaptação dos docentes ao ensino remoto emergencial. Esse modelo, implementado como alternativa ao fechamento das escolas, expôs diversas dificuldades enfrentadas pelos professores, que precisaram reformular suas metodologias e lidar com desafios tecnológicos, pedagógicos e emocionais.

Diante desse cenário, este artigo tem como objetivo analisar os desafios e adaptações dos profissionais docentes no ensino remoto emergencial, destacando as dificuldades enfrentadas e as estratégias adotadas para garantir a continuidade da educação em tempos de pandemia.

As dificuldades e adaptações é essencial para compreender como os educadores lidaram com a situação citada, quais estratégias foram eficazes e que tipos de suporte foram necessários para garantir a continuidade da aprendizagem. Além disso, essa pesquisa procura fornecer percepções valiosas sobre as competências digitais que os docentes precisaram desenvolver e as lacunas deixadas. Assim essa revisão bibliográfica objetiva descrever os desafios enfrentados pelos docentes na pandemia, em relação ao ensino remoto emergencial.

REFERENCIAL TEÓRICO

1. IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO

A pandemia da COVID-19 trouxe mudanças significativas para o campo da educação, impulsionando a adoção do ensino remoto emergencial e evidenciando desafios e potencialidades da educação à distância (EAD). O fechamento das escolas forçou uma transição abrupta para modelos de ensino mediados por tecnologia, o que impactou diretamente o processo de ensino-aprendizagem, a formação docente e as desigualdades educacionais.

Vivemos um período de grandes transformações, com o uso massivo de tecnologias digitais, o que foi incrementado pelo isolamento social. No entanto, o acesso a essas tecnologias é muito desigual no Brasil, o que se reflete na educação: há centros de excelência, com ferramentas tecnológicas de ponta disponíveis para os professores, e instituições em condições precárias, que não garantem nem a infraestrutura básica para seu funcionamento, muito menos tecnologias digitais (JUNIOR *et al.*, 2024). Tomamos como ponto de partida que o uso intensivo e globalizado de diversos recursos multimídia disruptivos e, ao mesmo tempo, adaptativos à

necessidade humana tem sido o portal de entrada para a criação de um novo ecossistema de aprendizagem.

Esse fenômeno tem resultado em mudanças nas trajetórias pessoais de aprendizagem, como via de acesso ao conhecimento na sociedade da informação. A cultura digital é um pano de fundo apropriado para discutir como os processos de mudanças assentados no uso das novas tecnologias têm repercutido nos processos de desenvolvimento humano (FERREIRA *et al.*, 2024).

Outro impacto significativo da pandemia na EAD foi a ampliação das desigualdades educacionais. O acesso limitado a dispositivos tecnológicos e à internet foi um dos principais desafios enfrentados pelos estudantes, especialmente aqueles de baixa renda (SOUZA, 2022). Dados da UNESCO (2021), apontam que milhões de alunos em diversos países ficaram sem acesso à educação devido à falta de infraestrutura digital adequada.

A desigualdade digital também se manifestou na dificuldade de acompanhamento das aulas por parte dos alunos. Conforme destaca Lima (2021), “o ensino remoto emergencial revelou uma nova face da exclusão educacional, onde a falta de conectividade e de equipamentos adequados se tornou um fator determinante no desempenho acadêmico dos estudantes”. Esse contexto evidencia que a exclusão digital reflete desigualdades sociais já existentes, reforçando a urgência de políticas que garantam conectividade e acesso igualitário, assegurando a todos o direito pleno à educação.

2. ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A pandemia da COVID-19 trouxe impactos significativos para a educação, resultando na adoção emergencial de novas estratégias de ensino para garantir a continuidade das atividades escolares. Nesse cenário, dois modelos de ensino ganharam destaque: a Educação a Distância (EaD) e o Ensino Remoto Emergencial (ERE). Apesar de, à primeira vista, parecerem sinônimos, essas abordagens possuem diferenças fundamentais, tanto em seus objetivos quanto em sua estrutura pedagógica. Segundo Hodges *et al.* (2020), “o ensino remoto emergencial não deve ser confundido com a educação a distância, pois sua implementação ocorreu de maneira improvisada e sem um planejamento adequado para o longo prazo”.

Enquanto a EaD é uma modalidade consolidada e regulamentada, com metodologias específicas para a aprendizagem mediada por tecnologia, o ERE foi uma resposta emergencial à crise sanitária global. A rápida transição para o ensino remoto evidenciou desafios estruturais,

como a exclusão digital e a falta de preparação de professores e alunos para um modelo de ensino não presencial (SILVA; OLIVEIRA, 2021). Nesse contexto, compreender as diferenças entre essas abordagens é essencial para avaliar seus impactos e apontar caminhos para o futuro da educação.

A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de ensino formalmente estruturada que utiliza tecnologias digitais para promover a interação entre alunos e professores, independentemente da localização geográfica. De acordo com Moore e Kearsley (2019), “a EaD é baseada em um planejamento pedagógico sólido, que inclui materiais didáticos adaptados para o ambiente virtual, metodologias ativas de aprendizagem e a mediação de docentes e tutores especializados”. Esse modelo já é amplamente utilizado em universidades, cursos técnicos e de capacitação, sendo regulamentado por diretrizes específicas, como as estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC) no Brasil.

Uma das principais características da EaD é a flexibilidade, permitindo que os estudantes organizem seus próprios horários de estudo. No entanto, essa autonomia exige maior disciplina por parte dos alunos, pois a ausência de encontros presenciais pode dificultar a gestão do tempo e a motivação (BELLONI, 2019). Para minimizar esses desafios, plataformas de ensino a distância oferecem suporte pedagógico, fóruns de discussão, videoaulas gravadas e atividades interativas, promovendo um ambiente de aprendizagem estruturado.

Outro aspecto fundamental da EaD é a capacitação docente. Para garantir a qualidade do ensino, professores são treinados no uso de tecnologias educacionais e na adaptação de suas metodologias ao ambiente digital (MORAN, 2020). Diferente do ensino remoto emergencial, em que muitos docentes tiveram que aprender a utilizar ferramentas digitais de forma improvisada, a EaD prevê um planejamento prévio para a formação dos profissionais.

Portanto, a Educação a Distância é um modelo consolidado e planejado, com estrutura pedagógica definida e suporte tecnológico adequado. Seu sucesso depende da preparação dos docentes, do engajamento dos alunos e do uso estratégico das tecnologias educacionais para garantir um aprendizado significativo.

Já o Ensino Remoto Emergencial (ERE) foi adotado como uma medida temporária para garantir a continuidade do ensino durante o fechamento das escolas na pandemia da COVID-19. Diferente da EaD, essa abordagem não seguiu um planejamento prévio e, muitas vezes, foi implementada de maneira improvisada, com professores e alunos enfrentando dificuldades para se adaptar ao novo formato. De acordo com Hodges *et al.* (2020), “o ensino remoto emergencial foi uma solução de curto prazo, desenvolvida em resposta à crise, sem a mesma estrutura pedagógica e tecnológica da EaD”.

Uma das principais limitações do ERE foi a transposição do ensino presencial para o meio digital sem as adaptações metodológicas necessárias. Muitas escolas e universidades simplesmente passaram a ministrar aulas síncronas por videoconferência, sem considerar a necessidade de reformulação das práticas pedagógicas para o ambiente virtual (SILVA; OLIVEIRA, 2021). Como resultado, muitos alunos tiveram dificuldades em manter o engajamento, e professores enfrentaram desafios para avaliar o aprendizado de forma eficiente.

Outro problema significativo do ERE foi a desigualdade no acesso à tecnologia. No Brasil, milhões de estudantes não possuíam dispositivos adequados ou conexão estável à internet, o que dificultou sua participação nas aulas remotas (CASTRO; GOMES, 2021). Essa exclusão digital ampliou as desigualdades educacionais, prejudicando principalmente os alunos de escolas públicas e de regiões mais vulneráveis.

Além das dificuldades técnicas, o impacto emocional do ensino remoto também foi um fator preocupante. A falta de interação social, o aumento da carga de tarefas e a dificuldade de concentração no ambiente doméstico contribuíram para um aumento nos casos de ansiedade e estresse entre estudantes e docentes (ALMEIDA, 2020). Isso demonstra que o ensino remoto emergencial não pode ser considerado uma alternativa viável para o longo prazo, mas sim uma medida paliativa para situações excepcionais.

3. DESAFIOS E ADAPTAÇÕES DO PROFISSIONAL DOCENTE

Durante a pandemia, a rápida implementação do ensino remoto expôs a falta de preparo de muitas instituições e docentes para lidar com tecnologias educacionais. Silva e Almeida (2021), destacam que a ausência de formação específica dificultou a adaptação dos professores, resultando em práticas pedagógicas improvisadas e menor eficácia no processo de aprendizagem. Muitos professores relataram dificuldades em manusear plataformas digitais e adaptar conteúdos para o ensino online. Além disso, a desigualdade no acesso à internet e dispositivos eletrônicos dificultou a aprendizagem dos estudantes, tornando o trabalho docente ainda mais complexo (SOUZA, 2022).

Como consequência, surgiram vários desafios a serem superados no processo de ensino e aprendizagem, em especial para o trabalho desenvolvido pelos docentes (AGUIAR, 2020). Em síntese, os docentes foram forçados a transformar toda sua metodologia de ensino para a educação não parar (ARAÚJO; ARAÚJO; LIMA, 2020). Como pontua Lima (2021), “os professores não apenas tiveram que aprender novas ferramentas tecnológicas, mas também desenvolver estratégias para engajar os alunos em um ambiente virtual repleto de distrações.”

A pandemia evidenciou a necessidade de formação continuada dos docentes para o uso de tecnologias digitais no ensino. Antes da crise sanitária, muitos professores não tinham experiência com ferramentas digitais, o que dificultou a adaptação ao ensino remoto (PEREIRA *et al*, 2021). O desenvolvimento de novas competências, como a utilização de plataformas educacionais, a criação de materiais interativos e a gestão do engajamento dos alunos no ambiente virtual, tornou-se essencial.

Outrossim, a pandemia mostrou a necessidade urgente de mudanças nos programas de formação de professores, tanto na graduação quanto em programas de formação continuada, no que se refere aos conhecimentos das tecnologias e das formas de utilizá-las como recursos didáticos. Ademais de todos os desafios pedagógicos, o professor ainda tem que administrar suas próprias questões emocionais e a de seus alunos, conciliar suas atividades com a família em um mesmo ambiente físico e auxiliar seus alunos e suas famílias quanto à utilização das novas tecnologias, sendo que nem mesmo ele tem o conhecimento delas (BARROS E VIEIRA, 2021).

Cipriano e Almeida (2020), defende que muitas vezes, a falta de acesso a um serviço de boa qualidade pela população escolar, aliada a falta de gerenciamento de políticas educacionais impactam em experiências de vida indignas para docente e discente. Com a vinda repentina de uma pandemia, o governo se viu despreparado para tamanha movimentação na área da educação.

Estudos apontam que a capacitação docente durante a pandemia foi essencial para melhorar a qualidade do ensino remoto. De acordo com Ferreira e Santos (2021), a realização de cursos e treinamentos voltados para o uso pedagógico das tecnologias ajudou a reduzir a resistência dos professores à adoção de novas metodologias e ferramentas digitais.

Além dos desafios pedagógicos e tecnológicos, a pandemia trouxe implicações psicológicas tanto para docentes quanto para estudantes. A falta de interação presencial, o aumento da carga de trabalho dos professores e a dificuldade de adaptação ao novo modelo de ensino geraram altos níveis de estresse e ansiedade (PEREIRA *et al*, 2021).

Parte-se do princípio de que a pandemia da covid-19, presente até então nos anos de 2020 a 2022, trouxe diversas repercussões a professores, tanto em aspectos objetivos (no modo de execução de suas atividades profissionais, nos contatos interpessoais, nos cuidados com a saúde etc.) como em aspectos subjetivos (bem-estar psíquico). No que se refere a este último, solicitou-se aos participantes que descrevessem seu estado de saúde mental durante a pandemia, obtendo-se o seguinte: 40% alegaram ter sentido leves abalos, 37% referiram abalos moderados, 12,4% descreveram saúde mental muito abalada e somente 10,6%, nenhum abalo sobre seu psiquismo. Pode-se dizer que uma parcela significativa de professores relatou sentir, de alguma forma, repercussões sobre a

sua saúde mental, compondo quase 90% do total de participantes (ROCHA; ROSSETTO, 2022)

Tendo em vista esse cenário de acordo com Cipriano e Almeida (2020), é importante salientar que as dificuldades apresentadas no ensino remoto são de certa forma é um catalisadoras do estresse emocional nas duas categorias que fazem parte da escola, educador e aluno, discute-se até certo ponto, como as jornadas de trabalho e as dificuldades de acessibilidade promovem indícios claros de ansiedade, cansaço mental, privação do sono e afins.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, com o objetivo de sintetizar e analisar os desafios enfrentados pelos docentes diante do EAD na pandemia. O foco será em estudos que abordem a experiência de docente em ambientes de ensino a distância, considerando aspectos como metodologias, tecnologias utilizadas e resultados acadêmicos.

Para a elaboração da questão de pesquisa da revisão bibliográfica, será utilizado as palavras chaves “Ensino a Distância”, “Pandemia” e “Desafios dos docentes”. A base de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências e Saúde* (LILACS) e Google Acadêmico, usadas para buscar os artigos.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram de artigos publicados nos últimos 5 anos (2020-2025), disponíveis em português, inglês, espanhol, e que responde à questão norteadora. Serão excluídos artigos que não estejam relacionado ao desafio do ensino a distância, estudos publicados antes de 2020, trabalho que não estejam disponíveis na íntegra, artigos de opinião, revisão não sistemáticas da literatura e relatos de casos.

A extração dos artigos foi realizada usando campos pré-definidos e eliminados nas bases de dados. Para a extração de dados dos artigos, foi identificado as variáveis: autoria, ano de publicação, métodos/ desenho de estudo e respostas sobre os desafios dos docentes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pandemia de COVID-19 acelerou significativamente a adoção da EAD em diversas instituições educacionais ao redor do mundo. As escolas e universidades foram forçadas a se adaptar rapidamente ao ensino remoto, levando à inovação nas práticas pedagógicas. Essa situação expôs tanto as fragilidades quanto as potencialidades da educação online, revelando uma necessidade urgente por inovação contínua nas metodologias utilizadas.

Entender os desafios e oportunidades da EAD é essencial para aprimorar essa modalidade educacional continuamente. Uma análise crítica das experiências vivenciadas por educadores e alunos pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de estratégias eficazes no ensino online, garantindo que ele atenda às necessidades dos estudantes contemporâneos.

Nesse sentido, estudiosos apontam a necessidade de maior suporte institucional e formação continuada para auxiliar os docentes na adaptação a esse novo contexto educacional (FERREIRA E SANTOS, 2021).

Os dados obtidos evidenciam que a Educação Remota Emergencial (ERE) foi fundamental para garantir a continuidade do processo educativo durante períodos de crise, como a pandemia de COVID-19. A ERE permitiu que estudantes mantivessem vínculo com o ambiente escolar, mesmo diante de adversidades, demonstrando a importância das tecnologias digitais como suporte ao ensino. Contudo, também revelou desigualdades no acesso à internet e à infraestrutura tecnológica, destacando a necessidade de políticas públicas voltadas à inclusão digital para evitar a ampliação das disparidades educacionais entre diferentes regiões e classes sociais.

Além disso, a ERE provocou transformações na prática pedagógica, exigindo que professores desenvolvessem novas habilidades relacionadas ao uso de plataformas digitais e metodologias ativas. Essa mudança contribuiu para a reflexão sobre modelos mais flexíveis e personalizados de ensino, com potencial de serem incorporados ao ensino presencial no futuro. Portanto, a experiência com a ERE não apenas garantiu a continuidade do ensino em tempos críticos, mas também abriu caminhos para inovações pedagógicas e a construção de uma educação mais adaptável e inclusiva (HODGES *et al*, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino remoto emergencial, implementado de forma abrupta durante a pandemia da COVID-19, revelou um cenário complexo de desafios e reinvenções no contexto da docência universitária. Os docentes foram submetidos a uma reconfiguração repentina de suas práticas pedagógicas, enfrentando dificuldades técnicas, estruturais, emocionais e metodológicas. A ausência de preparo prévio para lidar com plataformas digitais, aliada à carência de recursos e ao aumento da carga de trabalho, evidenciou a necessidade de políticas institucionais mais eficazes de suporte e formação continuada.

Apesar dos inúmeros obstáculos, os docentes demonstraram significativa capacidade de adaptação. A experiência forçada com as tecnologias educacionais impulsionou a reflexão sobre

novas possibilidades pedagógicas e práticas inovadoras no ensino superior. No entanto, essa adaptação não ocorreu de forma homogênea, sendo marcada por desigualdades de acesso, tanto para professores quanto para estudantes, o que aponta para a urgência de ações voltadas à inclusão digital e à valorização do trabalho docente.

Dessa forma, a vivência do ensino remoto emergencial deve ser compreendida não apenas como uma resposta à crise sanitária, mas como um marco na transformação da educação superior, que exige, daqui em diante, um olhar crítico e construtivo sobre os processos de ensino-aprendizagem mediados por tecnologia. A pandemia escancarou fragilidades, mas também abriu caminhos para repensar a formação docente, o papel das tecnologias e a necessidade de uma educação mais flexível, equitativa e humanizada.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, F. R. M. **Pandemia da covid-19 e demandas de atuação docente**. Revista Diálogos Acadêmicos, v. 9, n. 1, 2020.
- ALMEIDA, M. **Impactos do ensino remoto na aprendizagem dos estudantes**. Revista Brasileira de Educação, v. 25, n. 4, p. 75-92, 2020.
- ARAÚJO, C.V.; ARAÚJO, C.V; LIMA, G.A.C. **Ensino Remoto na Educação Pública de Nazarezinho –PB: Desafios Docentes**. In: CONGRESSO SOBRE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO (CTRL+E), 5, 2020, João Pessoa. Anais. João Pessoa: SBC, 2020. p.31-39.
- Barros, F. C., & Vieira, D. A. de P. (2021). **Os desafios da educação no período de pandemia / The challenges of education in the pandemic period**. *Brazilian Journal of Development*, 7(1), 826–849.
- BELLONI, M. L. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 2019.
- CASTRO, J.; GOMES, F. **A exclusão digital no ensino remoto emergencial**. Cadernos de Educação, v. 15, n. 3, p. 55-70, 2021.
- CIPRIANO, Jonathan Alves Cipriano; ALMEIDA, Leila Cristina Da Conceição Santos. **EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: ANÁLISES E IMPLICAÇÕES NA SAÚDE MENTAL DO PROFESSOR E ALUNO**. Editora Realize, 2020.
- COSTA, Marcos Rogério Martins; SOUSA, Jonilto Costa. **Educação a Distância e Universidade Aberta do Brasil: reflexões e possibilidades para o futuro pós-pandemia**. Revista Thema, Pelotas, v. 18, n. ESPECIAL, p. 124-135, 2020.
- DOS SANTOS DA ROCHA, G.; ROSSETTO, E. **Saúde mental docente em tempos de pandemia: um estudo com professores de Cascavel/PR**. Revista Brasileira de Pós-Graduação, [S. l.], v. 18, n. 39, p. 1–22, 2023.

FERREIRA, A.; SANTOS, L. **Desafios da docência em tempos de pandemia: um olhar sobre a prática pedagógica**. Revista Educação e Sociedade, v. 42, n. 155, p. 1-18, 2021.

FERREIRA, Marcelo; RAMOS, Wilsa Maria; VELOSO, Braian Garrito. **Qualidade na EAD: Na Perspectiva Ecológica**. Educação, 2024.

HODGES, C. et al. **The difference between emergency remote teaching and online learning**. Educause Review, 2020.

JOYE, C. R.; MOREIRA, M. M.; ROCHA, S. S. D. **Distance Education or Emergency Remote Educational Activity: in search of the missing link of school education in times of COVID-19**. Research, Society and Development, [S. l.], v. 9, n. 7, p. e521974299, 2020.

LIMA, R. **Transformações e desafios da educação digital: impactos do ensino remoto emergencial**. Revista Brasileira de Educação, v. 26, n. 90, p. 75-92, 2021.

LIMA, R.; COSTA, M. **Impactos emocionais da pandemia na educação: desafios para docentes e discentes**. Psicologia & Educação, v. 3, n. 2, p. 100-120, 2021.

LIMA, L. C., & CAPELLA, M. C. (2021). **Desafios e aprendizagens dos docentes no ensino remoto emergencial**. Revista Brasileira de Educação, 26, e260034.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Cengage Learning, 2019.

MORAN, J. **Ensino híbrido e o futuro da educação**. Revista de Tecnologias Educacionais, v. 12, n. 1, p. 3-15, 2020.

PEREIRA, M. et al. **Saúde mental dos professores e os desafios do ensino remoto**. Psicologia & Educação, v. 3, n. 2, p. 112-130, 2021.

SAVIANI, Dermeval ; GALVÃO, Ana Carolina . **Educação na pandemia: a falácia do “ensino” remoto**. Repositorio - Unicamp, 2021.

SILVA, L.; OLIVEIRA, R. **Ensino remoto emergencial: desafios e perspectivas**. Revista Brasileira de Pedagogia, v. 28, n. 2, p. 85-100, 2021.

SILVA, J.; ALMEIDA, T. **Formação docente e tecnologia: os desafios da adaptação ao ensino remoto**. Educação e Pesquisa, v. 47, e235678, 2021.

SILVA, A. R., & SOUZA, D. O. (2020). **Educação superior e pandemia: reflexões sobre o ensino remoto emergencial**. Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Jornalismo, 9(1), 1-12.

SOUZA, C. **A desigualdade digital e seus impactos na aprendizagem durante a pandemia**. Revista de Estudos Educacionais, v. 45, n. 1, p. 40-58, 2022.

UNESCO. **Education: From disruption to recovery**. 2021.

WITEZE JUNIOR, Geraldo; BORGES, Kamylla Pereira; ARAÚJO, Claudia Helena dos Santos. **Pandemia, EaD e ensino remoto emergencial no Instituto Federal de Goiás (Brasil)**. Revista Brasileira de Educação, v. 29, p. e290069, 2024.